



EVERETT / KEVSTOCK

TRIUMPH EM CARTAZ

A estréia de O Selvagem, com Marlon Brando, na década de 50, deu início à carreira de sucesso da marca no cinema. Meu Nome é Coogan, Fugindo do Inferno e Missão Impossível 2 confirmam a versatilidade da motocicleta nas telas

POR DÉCIO GALINA

Montados na Triumph, Clint Eastwood e a atriz Tisha Sterling em *Meu Nome É Coogan*. Tisha interpreta a namorada do vilão

Socos e chutes chegam por todos os lados. Johnny está cercado, quase entregue. Ele apanha quieto, sem pedir clemência. Abre a boca apenas para provocar os agressores em fúria: – Meu pai batia mais forte do que vocês...

Quando finalmente se desvencilha do linchamento, Johnny corre em busca de abrigo. Precisa de alguém que lhe dê segurança. Precisa desabafar. Então, estirada em primeiro plano, sozinha, deitada na grama – numa perspectiva que valoriza suas curvas –, ela resplandece: Triumph Bonneville, modelo de design inspirado na Thunderbird T6, de 1950. Só na companhia da moto Johnny relaxa, se sente a salvo e chora. Johnny é a pele – e a alma – de Marlon Brando, em *O Selvagem* (*The Wild One*), filme de 1953 baseado no caso real de uma gangue de motociclistas que invade uma pequena cidade na Califórnia. Tachada na época como anti-social, a película de 79 minutos, dirigida por László Benedek, foi proibida na Inglaterra até 1968. Virou sinônimo de rebeldia, de arruaça. Jaquetas pretas de couro e calça jeans com barra para o lado de fora ditaram moda. Brando se transformou em referência; e a Triumph, num ícone.

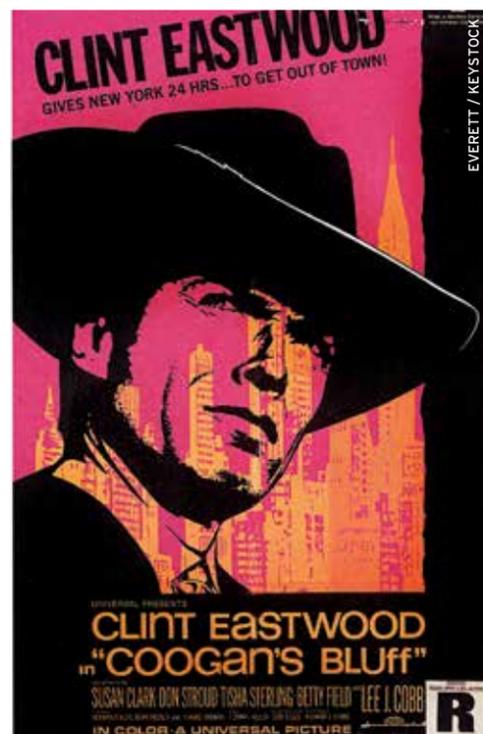
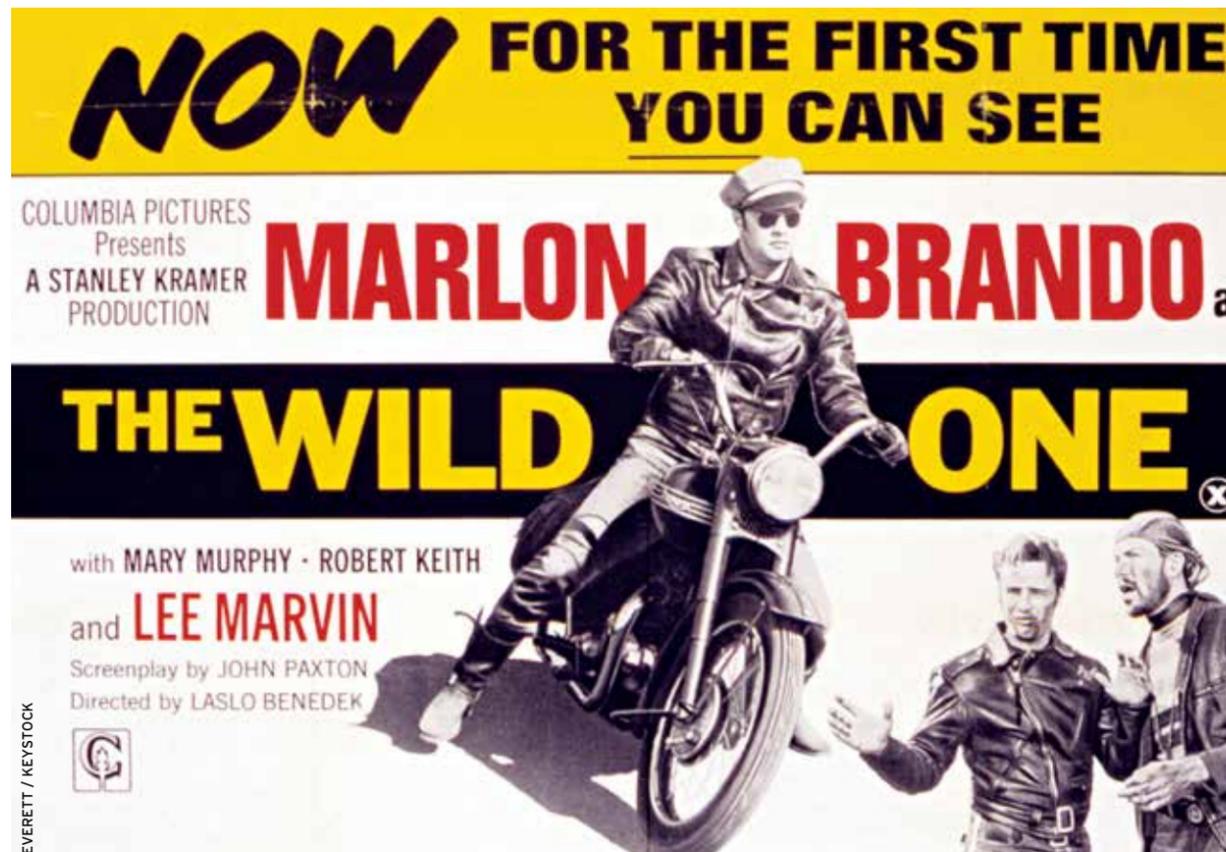
O quinto filme do ator de Omaha, Nebraska, também marcou a carreira do protagonista – afinal, Brando estabeleceu uma forte identificação com o personagem. “Há uma fala em que Johnny é ríspido: ‘Ninguém me diz o que eu devo fazer’. E é exatamente assim que me senti a vida inteira. Como Johnny, sempre tive ressentimento da autoridade. Eu sempre me frustrava com o fato de alguém me dizer o que fazer”, escreve o ator na biografia *Brando – Canções Que Minha Mãe Me Ensinou*, obra que assina em parceria com o jornalista Robert Lindsey.

EXPULSO PELO XERIFE

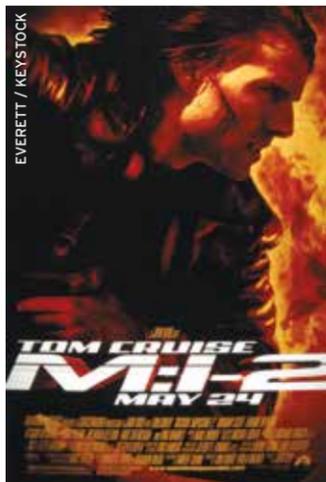
Talvez por essa afinidade com o líder da gangue B.R.M.C. (Clube dos Motoqueiros Rebeldes Negros) Brando interprete com tanta excelência uma das ignições de moto mais clássicas do cinema: logo no início do filme, depois de roubarem um troféu de corrida, Johnny é expulso da cidade pelo xerife, que o encara e emenda:

– Muito bem, vamos circular. Por aqui...

Ao apontar com o dedão em riste a direção que o motoqueiro e seu bando devem seguir, o policial assiste à lenta – e muda – reação de Johnny: bem devagar, ele coloca os óculos escuros, limpa a lente direita com a luva de couro e, com uma ginga notável, aciona o pedal de partida, fazendo a Triumph Bonneville roncar alto. Como músicos de uma orquestra, os outros motoqueiros da B.R.M.C. seguem o maestro e arrancam das suas máquinas aquele som grave, impactante, que certamente você, leitor, está reproduzindo agora, no pensamento.



Em sentido horário: o cartaz de *O Selvagem*, filme de 1953 que foi proibido na Inglaterra até 1968; Steve McQueen em cena de *Fugindo do Inferno*, de 1963; Marlon Brando, protagonista de *O Selvagem*, entre suas duas paixões no filme: a Triumph Bonneville e Kathie (Mary Murph), a filha do xerife; e o cartaz de *Meu Nome É Coogan*, produção de 1968 em que Clint Eastwood vive um policial que vai do Arizona a Nova York à caça de um fora-da-lei



O agente secreto Ethan Hunt (Tom Cruise) e sua Triumph Speed Triple, em cena de *Missão Impossível 2*. Acima, o cartaz



ALBUM / LATINSTOCK

Não demora muito para a turma de preto encontrar outro vilarejo pacato. Espantam o cachorro que dorme no meio da rua, perto da fonte, e se mandam para o Bleeker's Cafe em busca de uma cervejinha – afinal, ninguém é de ferro. Pronto. Alguns segundos são suficientes para Johnny se amarrar na balconista Kathie (Mary Murph), que, claro, é filha do xerife e tem certa dificuldade de entender que história é essa de sair por aí, sem destino. Para apimentar o enredo – e também dar uns sopapos em Johnny –, aparece Chino (Lee Marvin), motoqueiro de outra patota que decide ficar com o tal troféu roubado pela gangue inimiga. Independentemente de tantos obstáculos, o fato é que certa hora Johnny consegue colocar Kathie na garupa da Triumph e acelerar na estrada. A experiência inédita de disparar asfalto afora enche a moça de paúra. Mas, aos poucos, ela percebe o que é ter o vento nos cabelos; o que é sentir a velocidade no rosto e não se importar com mais nada. Em pouco tempo, o medo cede espaço ao prazer.

– Eu nunca tinha andado numa moto. É veloz, me assustou, mas esqueci de tudo... Foi bom.

Kathie fala da sua primeira vez enquanto acaricia a moto – outra cena para ver e rever. Não pense, porém, que essas palavras doces deixam o filme um mar de rosas.

Muito pelo contrário. Johnny agarra Kathie à força, eles discutem, se agriem... O fim do filme? Bom, pode deixar que isso eu não conto.

COOGAN VAI À CAÇA

Se *The Wild One*, na década de 50, serviu como estréia de gala da Triumph no cinema, os anos 60 confirmaram a vocação da marca para o sucesso: *Fugindo do Inferno* (*The Great Escape*), em 1963, e *Meu Nome É Coogan* (*Coogan's Bluff*), em 1968. Em *The Great Escape* (dirigido por John Sturges), um grupo de prisioneiros militares aliados (James Coburn, Charles Bronson, James Garner...) luta para escapar de um campo de concentração nazista. Steve McQueen (capa da *Izzo* número 1) só aceitou participar do filme com a condição de exibir suas habilidades de motoqueiro. Solicitação aceita – basta dizer que a maioria dos eventos mostrados é fato verídico, mas, as cenas de moto, não: elas entraram por sugestão (e deleite) de Steve, que passa todo o fim do filme escapando das garras alemãs como se testasse uma moto em trilhas de terra, de belíssimo visual.

Em *Coogan's Bluff*, a seqüência em que a Triumph brilha também está na parte derradeira da película. A Triumph, não – as Triumph. Coogan (Clint Eastwood), um

policia do Arizona (e não do Texas, como ele tem de corrigir durante todo o filme), galopa em uma Triumph TR6 650 cc na caça do fora-da-lei Ringerman (Don Stroud), que pilota com um apetite danado uma Triumph T100 R Daytona. A perseguição acontece em um parque de Nova York: saltam escadas, sobem rampas, aceleram fundo até que... Fique tranquilo mais uma vez, leitor, pois não vou entregar o final. Fora o desfecho, no entanto, Clint está ótimo como Coogan: fuma cigarros que ficam quase em pé na boca, trata as mulheres quase sem usar palavras e não abre mão de seus métodos pouco ortodoxos de conseguir informações – mesmo que esteja numa danceteria com todo mundo louco de ácido: cenário que não está acostumado a frequentar no Texas, ops, Arizona.

Nas décadas seguintes, a lista de astros que sentiram a potência da Triumph nas filmagens ganhou nomes ecléticos: Robert Redford, Richard Gere, Jean-Claude Van Damme, Bruce Lee, Pamela Anderson, Russel Crowe e Keanu Reeves. Até que, em 2000, um marco: John Woo dirige uma perseguição de Triumph que vale pelo filme. São oito minutos de pura adrenalina, nos quais o agente secreto Ethan Hunt (Tom Cruise) faz manobras pra lá de ousadas, ao mesmo tempo em que senta o dedo no gatilho contra o bandido Sean Ambrose (Dougray Scott) na parte final de *Missão Impossível 2* – a partir de agora, o ideal é que sua mente esteja reproduzindo a emblemática música que acompanha as cenas de ação de Tom Cruise salvando o planeta de todos os males.

Ethan pilota uma Triumph Speed Triple preta; Sean voa baixo com uma Triumph Daytona vermelha. Antes do embate final, Ethan tem de se livrar de carros que o metralham sem dó. Ele elimina um dos veículos inimigos em plena “RL” – manobra em que empina a traseira e fica só com a roda da frente no chão (RL do inglês *rear lift*). Detalhe que ele faz tudo isso só com a mão direita, pois a esquerda está ocupada com a arma. Em outra manobra, ele queima pneu, acelerando e freando simultaneamente, artimanha que cria uma cortina de fumaça capaz de jogar outro carro vilão em um caminhão. Enfim, sobram Ethan e Sean, frente a frente, com as respectivas motos. Eles aceleram forte, chocam-se no ar e as motocicletas explodem. Então, começa a briga, digamos, no braço, o bem e o mal trocando golpes em câmera lenta. Mas nada que se aproxime do impacto cênico da atuação de Marlon Brando em *O Selvagem*. Talvez porque não tenham tido um pai que batesse forte... Em comum, apenas a marca da motocicleta. ■■

FOTO ALBUM / LATINSTOCK

FOTO WARNER BROS / THE KOBAL COLLECTION / HILL, KHAREN

FOTO EVERETT / KEYSTOCK

A TRIUMPH EM MAIS 3 TÍTULOS



FEMME FATALE (2002)

Laura (Rebecca Romijn) abandona a vida criminosa e assume nova identidade até ser focada pelo fotógrafo Nicolas (Antonio Banderas), sempre ágil a bordo de uma Triumph preta. Filme de Brian De Palma.



ROMEU TEM QUE MORRER (2000)

Versão moderna – recheada de artes marciais e perseguições – do clássico *Romeu e Julieta*. Briga de gangues transforma o porto de São Francisco em um inferno. Aaliyah e Jet Li nos papéis principais.



COMO PERDER UM HOMEM EM DEZ DIAS (2003)

O galã (Matthews McConaughey) garante que conquista qualquer mulher em dez dias. A loira (Kate Hudson) está certa de que se livra de um homem no mesmo período. Matou o final?